

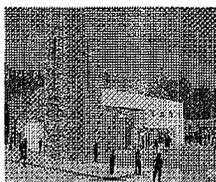
INFORMAÇÕES

Ofertório para o Instituto Especial do Clero: Este domingo é dia do Bom Pastor. O ofertório das Missas reverte, por isso, a favor do Instituto Especial do Clero.

Convívio Fraterno para Jovens: Inicia-se na próxima 6ª feira, dia 22, às 21,30 h., no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, um novo Convívio Fraterno para Jovens da Diocese de Viana do Castelo. Todos os jovens cristãos de Carreço são convidados a participar. Falem quanto antes com o pároco para a inscrição. A paróquia paga todas as despesas de alojamento e realização do Convívio. São 3 dias diferentes, de oração, reflexão e convívio, que nunca mais esquecem. Vale bem a pena! Jovem, se queres ser um cristão mais consciente e mais esclarecido, aproveita esta ocasião. Deus convida-te. Não lhe digas que não. Inscreve-te quanto antes!

Reunião de Preparação da Festa da Eucaristia: Para preparar a Festa do Perdão e da Eucaristia (1ª Comunhão), reúnem todos os pais ou encarregados de educação das crianças do 2º ano de Catequese, com o pároco e respectivos Catequistas, na próxima 6ª feira, dia 22, às 22 h., no salão de catequese.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana recebemos apenas o seguinte donativo para a nova Igreja e Centro Paroquial: Martinho Martins Cerqueira - 10 € (mensal, por transferência bancária).



Salientamos que a escolha de entrega dos donativos por transferência bancária é muito vantajosa quer para quem dá, quer para quem recebe. Habitualmente, o banco envia, para quem recebe o donativo, um comprovativo do mesmo, com o nome de quem ofereceu e a periodicidade da oferta se o ofertante optou por esta modalidade. E não há mais trabalho nem burocracias.

Para quem tiver acesso à sua conta bancária através da Internet, nem precisa de ir ao seu banco. Poderá aderir comodamente em sua casa, bastando saber o NIB da conta para quem quer transferir o donativo.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

| Dia | Hora | Intenções | |
|-----|------|-----------|--|
| 18 | Seg | 18,30 | José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; João Jesus da Silva |
| 19 | Ter | 18,30 | António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Emília Esteves Martins Pinheiro de Jesus (7º dia) |
| 20 | Qua | 18,30 | Ana de Magalhães; José António Laranjeira Durães (7º dia) |
| 21 | Qui | 18,30 | Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias |
| 22 | Sex | 18,30 | José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares |
| 23 | Sáb | 18,30 | Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário |
| 24 | Dom | 10 | José Maria Novo Gonçalves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel |

PARÓQUIA VIVA



Nº 196 - 17/04/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

4º Domingo do Tempo Pascal - Ano A



«Eu sou a porta das ovelhas. ... Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. ... Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância.» (Evangelho)

Um grande Papa...

Por: P. Duarte da Cunha
(3 de Abril de 2005)

Eis-me em Timor procurando acompanhar a Igreja toda que chora pelo Papa. As notícias vão chegando pela Antena 1, pela RTP 1 ou pela RAI Internacional. E vemos partir para junto d'Aquele a quem já há muito tinha dado a vida, um Papa que nos ensinou a tantos de nós, que só dando a vida a Cristo ela tem sentido.

Vão surgindo muitos comentários sobre o pontificado. Os primeiros vão ser muito elogiosos, depois virão os mais críticos. Provavelmente vamos ser bombardeados com tantos, que até pode acontecer que nos esqueçamos de procurar ter um olhar de fé, tal como o Papa sempre nos ensinou a ter. Ouviremos políticos, homens e mulheres de cultura, pessoas de várias religiões, alguns não crentes, e, claro, alguns católicos, bispos, padres, leigos...

Já se ouvem muito daqueles que elogiam o Papa por ter lutado contra a morte (quando o que vimos foi um homem a aceitar a morte à medida que ela se aproximava nos últimos anos, sem esconder, sem achar que só a vida activíssima pode ter lugar na sociedade)! O Papa lutou contra a morte, ou melhor, contra a cultura da morte, mas acolheu muito claramente a sua morte... Virão, sem dúvida, as análises sócio-políticas que não podem deixar de vincar a importância do Papa para as mudanças políticas que o final do segundo milénio viu acontecerem. O fim do comunismo, não há dúvida, muito lhe deve. Mas que ninguém se esqueça que a sua força estava no facto dessas e outras ideologias serem verdadeiramente contra o homem. Aquele Papa que acredita em Deus não podia deixar de denunciar como anti-humana as ideologias (socialistas ou liberais) que neguem a importância de Deus. O Papa foi, como tantos têm estado a dizer, um Papa dos Direitos do Homem, mas não se esqueçam esses e nós todos que de todos os Direitos o que ele melhor nos mostrou ser necessário defender é o Direito à vida, esse direito que pertence a cada ser humano desde o primeiro instante da sua existência como ser unicelular até à morte natural!

(continua na pág. 3)

4º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

"Ele chama cada uma delas pelo seu nome."

(Jo 10, 3)

O nome que Deus diz

Não sabemos o apelido dos apóstolos. Certamente o teriam, quase sempre ligado ao pai ou à terra a que pertenciam. Mas, até nós, chegam apenas os seus nomes próprios, como um grupo de amigos, onde títulos e apelidos ficam de fora. E assim os conhecemos, com esta universalidade herdada do Mestre, para quem parece contar pouco o que se acrescenta ao primeiro nome. Para o mundo, "ter nome" é pertencer a famílias "socialmente consideradas" (o que conta é a distinção!), para o Reino de Deus, "ter nome" é saber ouvir quando Deus nos chama!

Quando pergunto aos pais no dia do baptismo: "Que nome dais ao vosso filho?", gosto de saber o porquê daquela escolha. Afinal, é uma das coisas que não é dada escolher ao próprio! Seja o som melodioso ou a ligação a outros familiares, existe sempre um pouco daquele desejo que os povos antigos assinalavam na escolha de um nome: exprimir o papel que cada ser desempenha no universo. Deus concede ao primeiro homem a autoridade de dar o nome a todas as criaturas. Assim, o nome pode evocar alguma circunstância do nascimento ou um desejo de futuro, enquanto desenvolvimento do seu potencial.

Viver é estar sempre a ser chamado. Quantas vezes é dito o nosso nome em cada dia? Quantas vezes dizemos o de outros? Umhas vezes escutamolo com os ouvidos, outras com o coração. E são tantas em que ele aparece escrito no sol e no céu azul, nas flores e no mar (e só os óculos distorcidos do desencanto não deixam ver esse espectáculo!). Chamar pelo nome é um modo de dar vida, de reconhecer o valor, de dizer: "Que bom é estares aqui!". Ficamos tão aflitos quando não recordamos o nome de alguém que conhece tão bem o nosso! E tão felizes quando somos reconhecidos por alguém que só nos viu uma única vez!

Por isso Jesus conhece-nos pelo nome. A relação com os discípulos é de uma fraternidade nova porque cada um é valorizado como único. Cada um tem uma história, cada um é amado pessoalmente, ninguém lhe pode colar nenhum rótulo. Como é perigosa a tentação da massa, da multidão anónima e despersonalizada, das leis que não olham as pessoas e não ajudam a crescer. Como é fácil esquecer "os sem nome" e "os sem voz"! Deus chama sempre todos e não desiste de chamar quando ainda não ouvimos. Tem a ternura e a paciência de quem é Pai, e gosta de dizer o nosso nome muitas vezes e de muitas maneiras. Quase sempre a sorrir, como quem faz festinhas a um filho querido! Porque sabe que, lá no fundo, estamos a ouvi-lo! E quando respondermos, a nossa vida vai crescer ainda mais!

Iraque: cristãos arriscam a vida para ir às celebrações em memória Papa

Os cristãos do Iraque colocaram as suas vidas em perigo, desafiando o perigo dos atentados, para poderem participar nas igrejas nas celebrações em memória de João Paulo II. Os cristãos iraquianos conservam do Papa a lembrança de homem e guia espiritual fortemente empenhado pela paz. Em declarações à Agência Internacional Fides, Mons. Pyoss Qasha, do rito siríaco, pároco da Igreja de São José de Baghdad, afirmou: "As pessoas, mesmo no meio de mil perigos e dificuldades, enchem as igrejas. Todos lembram quanto o Santo Padre fez pelo Iraque e por nós cristãos iraquianos. Ele teria gostado de visitar o nosso país e fazer uma peregrinação na terra de Ur dos Caldeus, na rota de Abraão, pai de todos nós. (...) O Santo Padre amou e defendeu o Iraque, com gestos muito fortes e simbólicos, com seus vibrantes discursos, e teve a coragem de dizer não à guerra. Agora está sempre entre nós, mesmo se está no Céu".

Também os pobres da Índia, os marginalizados, as vítimas do tsunami, as irmãs de Madre Teresa, dedicaram um carinho especial à memória do Papa. De facto, de harmonia com a Agência Fides, as pequenas comunidades das remotas áreas rurais, os desalojados que com custo vivem entre as ruínas deixadas pelo tsunami, as aldeias tribais, as populações no atormentado Nordeste ou no Kashmir ainda não pacificado, bem como nas ruas caóticas da capital ou nas favelas de Calcutá, continuam as preces pelo Papa.

Um grande Papa...

Por: P. Duarte da Cunha

(Continuação)

Outros falam do Papa do diálogo, que é sem dúvida uma das suas grandes características, mas alguns falam desta sua capacidade de dialogar à maneira do mundo, ou seja, um diálogo em que cada um diz o que tem a dizer e todos ficam na mesma! É verdade que João Paulo II reconheceu o valor de tantos que são diferentes, de pessoas doutras religiões, de gente com outras ideias políticas ou com diferentes perspectivas da sociedade, e todos se sentiram acolhidos. O Papa mostrou muito bem que não é a violência mas o amor que pode construir o futuro. Mas nunca o ouvimos dizer que as religiões ou as opiniões se equivalem, nem o vimos com medo de chamar as coisas pelo seu nome diante de quem quer que fosse. Nunca o vimos com respeito humanos a calar a verdade. Para o Papa não havia fórum humano que estivesse fora da sua missão, ele ouvia, aprendia com todos, com cientistas e políticos, homens religiosos ou pessoas sem fé, mas também a todos dirigia a palavra. Nunca foi uma palavra de conveniência. Quando o Vigário de Cristo falava não perdia tempo em inutilidades, Cristo tem algo a dizer, o Papa punha ao Serviço do Senhor o seu ministério. Ele foi, por tudo isto e sem dúvida um homem de diálogo, mas porque vivia a experiência da certeza. Que certeza? Talvez seja isso que poucos jornalistas ou comentaristas (salvo a Aura Miguel) vão saber dizer. A certeza de que Cristo é o Senhor, está vivo, ama-nos e chama todos à conversão. O Papa é, de facto, um grande testemunho de Cristo, foi e sê-lo-á sempre. Ele mostrou-nos Cristo sem disfarces, sem adocicar a sua cruz, sem tentar adaptar. Por isso, o Papa mostrou-nos Cristo em todo o Seu esplendor, em toda a Sua atractividade. É isso que os jovens lhe agradecem. Com este Papa tantos descobriram Cristo e decidiram consagrar a sua vida e tantos outros acolheram o Evangelho da Família e da Vida nas suas vidas. É Cristo que este Papa nos tem dado. É Cristo que nós todos continuamos a querer e a amar.

(Continua)